

CENTRO CAIXEIRAL

CENTRO CAIXEIRAL; ORGÃO DA SOCIEDADE CENTRO CAIXEIRAL -
EDIÇÃO ESPECIAL. MARANHÃO, TYP. DE A. P. RAMOS
D'ALMEIDA, 1902.

ANNO XII 2 MAR. 1902 -

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU
ILEGÍVEIS.

1 9 0 2

M A R Ç O

Centro Caixeiral

EDIÇÃO ESPECIAL

Orgão da Sociedade Centro Caixeiral

CENTRO CAIXEIRAL

MARANHÃO, 2 DE MARÇO DE 1902



O Centro Caixeiral comemora o seu 12.º aniversário.

Para esta comemoração apparella-se com todas as galas festivas, proprias do meio social em que a sua acção benéfica e humanitária se tem manifestado, tomando o ascendente imposto pela sua conducta correcta e a todo ponto digna do merecido apreço de que goza dentro e fóra da família Maranhense.

O Centro Caixeiral se tem mantido sem elemento algum extranho, pura e exclusivamente á expensas da classe que representa, e a somma de bens espalhados por elle na sociedade maranhense, é o effeito da maior dedicação e trabalho.

É este o seu maior padrão de gloria.

E assim é que, quem vier a escrever um dia a sua historia traçará, ao mesmo tempo, a successão dos factos pelos quaes se pode afferir da acção effectiva e real do esforço humano.

De facto, só quem conhecer o nosso meio social completamente viciado e como que gangrenado em quasi todo seu organismo, poderá avaliar do ingente esforço desses moços que fundaram esta nobre instituição e a têm mantido no pé em que hoje se acha doptada de todos os melhoramentos de progresso compatíveis com a evolução social.

Este modesto jornal que é publicado com o unico fim de historiar os factos occorridos no ultimo periodo administrativo, tem sido sempre honrado com a collaboração de amigos e admiradores desta instituição.

Esta cooperação franca que lhe vem de toda parte enchendo, enriquecendo as columnas do seu jornal, transformando-o, pode-se assim dizer, n'uma bellissima polyanthéa, basta para fazer o seu elogio, para lisongear, se é possível, o seu legitimo orgulho.

Que o Centro continue trilhando o caminho encetado, mantendo e desenvolvendo o seu programma humanitario, são os votos que consignamos aqui para o seu progresso que ha de vir, de certo, influir no bem geral de nossa patria.

A nossa sociedade e a expansão da nossa revista

Em qualquer parte que a nossa revista annual se apresenta é recebida carinhosamente com palavras de encomio e animação.

Ella tem percorrido todos os Estados do nosso paiz. Quando qualquer um de nós descobre n'alguma localidade uma agremiação de beneficencia, ou um club de caridade, ou uma sociedade litteraria com salão de leitura, bibliotheca, etc., onde os socios procuram amenisar as agruras da vida, faz logo encaminhar para ali a nossa modesta revista que, risonha e prazenteira, vai annunciar a existencia desta sociedade significativa da vitalidade de uma classe laboriosa seguindo o seu percurso á sombra do magnifico lema «Beneficencia e Instrução».

Somos fillos de um paiz em que as distancias de um Estado a outro não são ainda cortadas com celeridade, por isso estamos bem longe de muitas daquellas humanitarias agremiações, mas a distancia não importa; ella nos é ligada por esse fluido subtil e imponderavel que nos identifica — o pensamento.

A activa permuta que a redacção da revista procura manter continuamente, resalta logo aos olhos pelo numero de publicações que vem abrilhantar as nossas estantes, como se deprehende da lista apresentada pelo digno collega bibliothecario.

De alguns amadores que se dedicam á collecção de jornaes, etc., temos recebido pedidos para remessa do nosso periodico, o que com prazer temos feito, correspondendo assim ao appello desses amantes da leitura.

Quando reunidos em nossa bibliotheca perpassamos a vista em todos os jornaes que nos têm horrado com



sua visita, e deparamos com a noticia da recepção de nossa modesta revista, as benevolas palavras que a contem, enebriam-nos de satisfação; sentimo-nos como que embevecidos n'um aroma que tanto bem faz a alma. E assim damo-nos por pagos de todos os trabalhos a que voluntariamente nos entregamos em prol do engrandecimento e progresso de nossa sociedade.

Para não alongar este escripto, deixamos de transcrever todas essas noticias, cabendo-nos porem o dever de aqui patentear a nossa gratidão por tão lhano acolhimento.

Não podemos no entanto deixar de o fazer sobre o modo altamente honroso por que a nós se referiu o jornal «O Alto Taquary», de Lageado, Estado do Rio Grande do Sul.

E' nos agradável transcrever para estas columnas aquellas memoraveis palavras. Ell-as:

CENTRO CAIXEIRAL

«Por uma edição especial do seu organ na imprensa, ficamos conhecendo a existencia desta prospera sociedade, que tem sua sede em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Nossos juizos sobre aquelle Estado eram muito outros, isto devido mesmo a filho d'ali, aqui residente, que nos informava do estado rudimentar de instrucção da maior parte daquella grandiosa zona brasileira.

E' certo que conheciamos a litteratura rica do Maranhão, mas estavamos convictos que era ella o producto de seus filhos educados e illustrados em outros meios.

Pensavamos que ali dominaria ainda o dogma theologico com sua philosophia; e, tudo isso ruio por terra, reformando nosso juizo diante da edição especial do Centro Caixeiral, que temos á vista.

Maranhão é um dos Estados mais cultos do Brazil, não nos resta duvida alguma.

Ha onze annos existe o Centro Caixeiral, sociedade analoga ao nosso Club Caixeiral, de Porto Alegre, tão prospera e adiantada como elle.

Na bem cuidada revista annual, vem uma poesia que obedece á escola Castro Alves, digna de figurar ao lado de qualquer producto do mavioso poeta das *Espumas Fluctuantes*.

Se *Maranhão Sobrinho* é um pseudonymo, o poeta que lavrou aquellas oitavas, pôde apparecer de frente erguida como um novo Castro Alves.

Outros escriptos em prosa, todos attrahentes, exornão a revista, havendo trechos em francez e em inglez.

Apreciando justamente os meritos dessa sociedade commercial, e ao mesmo tempo patriota, desejamos-lhe que continue na senda de prosperidade util em que vai, e enviamos os nossos sinceros emboras á directoria que a timona por entre as vagas do mar do indifferentismo da burguezia invejosa e egoistica.

Enviaremos á bibliotheca do Centro Caixeiral, do Maranhão, o nosso modesto *O Alto Taquary*, afim de que no norte da patria possam os brasileiros ter noticias do valle uberrimo que lhe deu o nome.

Foi a nossa revista que desceortinou aos olhares investigadores do proecto jornalista gaúcho o estado mental de nossa terra que elle suppunha ainda presa das bolorentas doutrinas da metaphysica, a qual com o absurdo dos dogmas procura embaraçar o espirito progressista da mocidade.

Prestamos-lhe, pois, um valioso serviço, por termos concorrido para que reformasse a opinião em que erroneamente se estribava a respeito da instrucção nos estabelecimentos publicos de nossa cidade.

A mocidade estudiosa da terra de João Lisboa acha-se actualmente livre das cousas abstractas que faziam parte da disciplina escolar dos tempos do imperio politico-religioso.

O eminente mestre Benjamin Constant, o fundador da Republica Brasileira, com sua sublime palavra e ensinamento das materias positivas, derruiu todos esses preconceitos que manietavam o espirito da mocidade brasileira.

Muito a proposito, vimos apresentar um trecho da excellente obra «A Suissa», producção do escriptor portuguez Arnaldo de Oliveira, na parte em que o distincto homem de letras se refere a instrucção popular daquela Republica: «A instrucção do povo nos estados livres é uma necessidade indispensavel, por isso que elle é chamado a intervir nos actos mais importantes da nação.

Ministrar os conhecimentos necessarios á missão que tem de desempenhar é condição obrigatoria dos governos.»

Assim nos manifestando, mais uma vez asseguramos que o Centro Caixeiral muito tem contribuido para o desenvolvimento da instrucção ao povo, e á dita sociedade auguramos um futuro brilhante em epoca não mui longe, será um foco de luz a irradiar centelhas de fulgor sobre a novel geração da terra de Sotero e João Lisboa e tantos outros vultos, convidando a mocidade a dedicar-se aos estudos de cousas uteis, tendo em vista sempre a celebre phrase de Pelletan—O mundo marcha—

E nós, simples propugnadores desta sociedade, mantemos ainda a vaidosa esperanza, que muito nos honra, de attribuir-lhe mais um papel, identico ao daquelle club de Genebra descripto pelo já citado autor d'«A Suissa», onde os livre-pensadores se reúnem para discutir os magnos problemas que interessam a humanidade.

Somos os primeiros a reconhecer o arrojo do plano concebido, mas tem um alto valor para nós pela sinceridade de que nos achamos possuidos; somos e isso impellido não só pelo louvavel entusiasmo patriótico que temos arraigado em nossos corações, como também pelo amor á Familia, que é a base da sociedade, sentimento este que nos dá vigor, nos prende a terra em que nascemos, e que, no intimo do lar domestico, embalados pelos risos e mellifluas bathucias de nossos filhinhos, nos encoraja para a luta pela vida.

S. Luiz, 1902.

Fabricio Diniz.

Colombo

A noite—corcel de treva
Galopa pela amplidão.
O velho mar se espreguiça
Nas dobras da cerração!
Crava a negra tempestade
As garras na immensidade,
Como faminta leão...
Rasgando o peito nas fragas
Morrem chorosas as vagas,
As vagas tristes, atôa...

Medindo a raiva suprema
Que cospe o negro escarceu,
Deus as estrelas na arca
Do velho ceu recolheu!
Temendo que o forte vento
Varresse do firmamento
Os seus punhados de ouro...
Não vê que os mares incertos
São como cofres abertos
Em face do seu thesoiro!

Blasphemam dos ceus os ventos
--Corceis fogosos nos ares,
Abrindo co'as patas negras
Profundos sulcos nos mares...
Ruge, estala a tempestade
Do throno da immensidade
Deus seus raios despedaça!
E aos uivos da ventania,
Soluça a negra agonia
Gargalha aos ceus a desgraça!

São duas fêras immensas,
Cheias de ardor na peleja,
O ceu dantesco incendiado
E o velho mar que pragueja...
O raio fere o granito,
A espuma cospe o infinito,
Estronda convulso o espaço!
O mar e o ceu! —dois gigantes,
Dois Prometheus arquejantes,
Medindo as forças do braço!

Deus! quem ousa nesta hora,
Negra de horror e agonias,
Aos uivos roucos dos ventos
Cortar as ondas bravias?
Ninguém? não! seindindo as vagas
Buscando ignotas plagas
Corre um navio... ousa alguem!
Do mar ao immenso ribombo
Vejo impassível Colombo
Brandindo raios também!

Bafejam-lhe a larga frente
As duas immensidades...
Não teme raios ardentes
Nem uivos de tempestades!
«Colombo, o vento iracundo
Pergunta, que novo mundo
Queres no mar descobrir?»
E Deus, que os passos lhe segue,
Brada do espaço: «prosegue!»
Busca a patria do porvir!»

«Prosegue!» o vento rouqueja
Nas azas das caravellas...
Range de espanto o cordame,
As vagas cospem nas velas!
Colombo, immenso não teme,
Co'as mãos cerradas ao leme,
Tem no porvir os seus olhos!
O raio brilha instantaneo
E dentro d'aquelle craneo
Brilha a Fé que abate escolhos!

E as vagas vêm gementes,
Dos raios ao forte brilho,
Morder o leme raivosas
Morrendo no tombadilho!
Colombo—o velho gigante—
Preseruta de instante a instante,
Sempre, a sempre immensidade...
E as vagas soberbas, grandes
Cantam da patria dos Andes
Poemas de liberdade.

Cessa a raiva da tormenta.
A aurora as portas descerra...
Grita a rude marinhagem
Sobre o convez: terra! terra!
Irrompem da immensidade
Flores de claridade...

O mar é calmo e profundo.
Colombo, de frente erguida,
Aponta a patria da vida,
As terras do Novo Mundo!

Maranhão Sobrinho.

Centro Caixeiral

Nada do que é grande e duravel foi improvisado: todas as obras primas do genio são devidas á paciencia e ao trabalho.

Esta sociedade, conquanto não tenha ainda a feição de um estabelecimento completo de instrucção, vae, entretanto, mantendo um curso nocturno que incontestavelmente grandes serviços tem prestado á classe e ao publico em geral.

Completa ella hoje 12 annos de existencia e nesse curto espaço de tempo as reformas por que tem passado vão lhe proporcionando melhoras reaes.

O trabalho é a lei que regula a nossa existencia—o principio vivo que faz os homens e as nações progredirem. Dirigida por moços que sabem aproveitar o tempo applicando sua actividade em beneficio de outrem, é de suppor que esta sociedade continue a honrar o nosso Estado, contribuindo para o desenvolvimento das lettras.

Disse Sydney Smith: Trabalhem todos e trabalhem naquillo para que tiverem maior aq tidão, e morram com a convicção de que se esmeraram.

Tenha a sua directoria sempre em vista estas palavras—avante!

2 de março de 1902.

Germano de Britto.

A RAÍHA E O MÚSICO

O principio do seculo presente
dos leitos para os tumulos transporta
dois vultos, cuja chronica excellente
lhes deu fama real, que não aborta.

Victoria, essa Victoria tão potente
rainha de Inglaterra agora é morta.
e Verdi, esse maestro refulgente
das glorias achou franca a estreita porta.

A dupla apothéise, que contemplo,
é certamente o mais bonito exemplo
e lição que se escuta e não se perde.

Inveja-se a virtude da rainha,
porém inda é maior a inveja minha
quando soffeo as operas de Verdi.

Barbaecna, janeiro de 1901.

Padre Corrêa de Almeida.

Gremio Aduaneiro e Commercial do Maranhão

Sob a denominação acima, foi no começo deste anno, creada nesta capital uma sociedade composta de negociantes, industriaes, caixeiros e despachantes geraes da Alfandega.

Segundo os seus Estatutos dos quaes nos foi gentilmente offerecido um exemplar, tem a nova associação por fim principal reunir os seus membros em um centro, onde se cure especialmente, dentro dos limites da lei,

de quaesquer assumptos commerciaes e especialmente das diversas questões aduaneiras.

A nosso ver, a criação desta sociedade vem preencher uma grave lacuna ha muito existente em nossa praça, pois o desenvolvimento do commercio e da industria em nosso paiz, exige que o commerciante e o industrial, alem dos conhecimentos technicos precisos a qualquer das duas profissões, estejam perfeitamente informados das complexas leis que regulam seus actos e fixam seus direitos e as contribuições a pagar, dos usos de cada praça, das praxes aduaneiras e das repartições fiscaes e tenham muitos outros conhecimentos imprescindiveis.

Para isso está o Gremio organizando uma bibliotheca de todas as publicações officiaes e extra-officiaes que versem sobre assumptos commerciaes, podendo já offerecer aos seus socios todos os regulamentos que regem o serviço d'arrecadação de impostos, revistas commerciaes, Diario Official, boletins da Alfandega do Rio, etc.

Acha-se organizado o seu serviço telegraphico commercial e foram já nomeados socios correspondentes em diversas praças.

As suas relações com as repartições federaes e estaduais, e as corporações congêneres ainda não foram alteradas por qualquer incidente desagradavel, e nem podia ser d'outra forma, visto como a unica orientação que guia os seus actos é o bem geral, a defesa justa e honrosa dos interesses de seus associados, a firme e leal manutenção dos bons principios republicanos e das sãs doutrinas economico-sociaes.

Em um paiz como o nosso, em que a politica economica desvia-se frequentemente da orientação dos bons principios da liberdade e da justiça, é indispensavel que os membros das classes industrial e commercial se congreguem sob a bandeira da legitima representação de seus interesses, desenvolvendo uma assidua vigilância e apresentando uma forte união de todos os elementos mais convenientes para resistir aos extravijs da acção dos poderes publicos que tantas vezes se desnorream, causando graves perturbações a ordem economica e grandes prejuizos para a riqueza geral, tanto de particular como do proprio Estado.

Devem elles convencer-se de que só pela união e instrução as diferentes classes sociaes conseguirão manter os seus fôros e conservar o justo equilibrio dos multiplices interesses que se debatem no seio das sociedades humanas.

Ninguém pode contestar o que todas as experiencias confirmam, a disseminação das forças enfraquece os organismos em vez de os robustecer, e afasta-se da realisação do fim que aliás todos em boa fé teriam em vista.

Composto em grande parte por companheiros nossos que empregam as poucas horas restantes de sua afanosa lida, em proveito da classe a que nos ligam estreitos vinculos, dando-se sempre por bem remunerados desses esforços, todas as vezes que a propria consciencia lhes approva os actos, folgamos em registrar a installação do Gremio Aduaneiro e Commercial ha muito reclamada pelo movimento commercial de nossa praça.

Era realmente triste e desolador observar o estranho facto do Maranhão que outr'ora possuia uma florescente associação commercial, se achar reduzido a circumstancias quasi iguaes ás dos nossos pequenos portos commerciaes do Estado.

Não podemos, pois, deixar de congratular-nos pela fundação de mais esta utilissima sociedade e fazemos ardentes votos para que seus activos directores não desanimem ante as difficuldades que venham de qualquer lado perturbar a bella união de seus esforços em prol da prosperidade commercial e industrial do nosso Estado.

Que o futuro corresponda amplamente aos seus trabalhos.

Frantz.

QUE OS HA, HA-OS!

Narciso gasta horas e horas remirando-se no espelho, e, a si proprio dando emboras, em si proprio acha conselho.

Tem de ir a baile hoje mesmo e entrará no palacete, dizendo coisas a esmo, desafinando o falsete.

Perfumada a vã cabeça e retorcido o bigode, sem temer a sorte avessa, suppõe que o baile é pagode.

Mas, para ser observado todo o rigor da etiqueta, deve ser apresentado ao pae da linda Henriqueta.

E quem apresentaria sem medo o gentil Narciso, se ninguem na confraria lhe quizera abonar sizo ?!

Barbacena, fevereiro de 1901.

Padre Corrêa de Almeida.

Concidadãos

Oh! Bemdicto o que semeia
Livros... livros a mão cheia...

Castro Alves.

Si pensaes que o verdadeiro thesouro está na avultada somma de moeda que legaes a vossos filhos, na elevada cifra que apresenta um seguro de vida, em todo e qualquer artifício, enfim, que possa fazer jorrar dinheiro e mais dinheiro, após a vossa separação do convívio dos vivos, vos enganaes. Não fazeis mais do que guial-os á beira do abysmo insondavel da perdição, onde estaticos, esquecidos até de vós mesmos, absorptos nos prazeres continuos e sempre novos, proporcionados pelo aureo brilho da riqueza, depois de tudo aniquilado, terão também aniquilado o coração...

Que restará, senão um ser abjecto, um ente ludibriado ?!

Estou certo, curareis melhor do porvir d'esses entes, dessa parte do vosso coração, dessa parcella do engrandecimento da Patria, verdadeiros ramos que viciam da seiva do vosso amor; dar-lhes eis outro thesouro, fonte inexgotavel de riqueza perenne, essa que acompanha até á tumba, a qual nem a traça, nem a ferrugem consomem—o Livro—.

Sim, é elle que nos fortalece em conhecimentos, que nos leva a descortinar paizes longinquo, que se tornam incognitos para aquelles a quem escasseiam os meios pecuniarios, unicos de que poderiam dispor; que nos transmite o bello, o sublime de que é prodiga a natureza que só por si é o melhor livro, mas que ha poucos que o saibam ler, e menos ainda tirar todo o fructo, que podiam, como bem diz um erudito lexicographo.

O livro é a vida moral e intellectual de uma nação; é o timoneiro mui dextro nas encapelladas ondas de perplexidade que nos circumdão.

Bemdito o Centro Caixeiral que, anno a anno, alarga os seus salões, verdadeira colmeia, onde em exa-

me recolhe-se a mocidade a sugar melliflua instrução a flux, o qual parece ter por norte a phrase do Poeta: ...si a luz rola na terra, Deus colhe genios no céu !

S. P. C. S.

ANNIVERSARIO

Do nosso amor a data hoje festejo
Contigo a sós; ninguem ao nosso lado
Haverá que perturbe do passado
Tantas lembranças que avivar desejo.

Lembras-te ?—ao dar-te o meu primeiro beijo.
Voluptuoso, sonoro, demorado,
Senti meu peito em chammas abrasado.
Enquanto arfavas, tremula de pejo.

Se dos beijos crescen a quantidade
Na mesma noite, na manha seguinte,
Nenhum nos soube mais do que o primeiro...

Mas que digo ? Allucina-me a saudade !
Dá-me um beijo ! outro mais ! mais um ! mais vinte.
Que o melhor beijo é sempre o derradeiro.

Rio, 1902

Arthur Azevedo.

Christian De Wett

The Maranham youth enthusiastic for the noble cause defended by the intrepid general De Wett who astonishes the whole world with his bravery and persistence in the defense of his territory.

Maranham, March 1902.

From the Centro Caixeiral.

Youth and Self-Culture, and Education

There is no period in life which holds out hopes so bright as Youth. It is the time when is sown the seed of character.—seed, which will take root, and grow, and blossom into noble manhood, or be productive of its opposite, the ignoble and untrue.

When a young man neglects the cultivation of those faculties with which God has endowed him, the only logical expectation is that these faculties will correspondingly deteriorate in efficiency, until they lose their vitality altogether.

The abuse of those faculties, too, in the misapplication of them, also works great evil, and there is no saying more true and that touches every phase of human life—especially the young life, than, «whatsolver a man sows, that shall he also reap.»

Self-culture wherever seen is always to be commended, for upon the character of the individual depends the character of the State. Men make nations; therefore if we get the individual to spend his youth and early manhood in the cultivation of his mental and spiritual faculties, and get him to direct then into the right channel, the nation cannot fail to benefit thereby.

Side by side with self-culture goes Education, which might be called, the foundation upon which is built the Temple of Knowledge.

No material temple is built in a day, neither is the temple of knowledge; but such is the product of persevering toil, and, I might add, each brings its own reward. Knowledge especially, for nothing can give more joy in Life's eventide than the recollection of those things obtained in the fields of study in Life's morn, and even when Life's sun is set there are always some trails of passing glory left behind.

It will be freely admitted, I expect, that in the matter of Education, Brazil is far behind the countries of Western Europe and the United States; indeed it is hardly to be expected otherwise, for Brazil is yet one of the youngest of the rising nations.

That it will not be always thus needs not to be emphasized, for with the start made and the development of the vast resources of the country, Brazil is yet able to rise to an eminent position among the nations of the World. The great Educational movement which has taken place since Brazil claimed independence, and the progress made during the intervening years, is surely an indication that Brazil is leaving the dark history of the past, and looking towards the light.

We need not go outside Maranham to notice this, for here in our own city we have evidence of it. Up to twelve years ago, a school where young men and youths could meet after business hours for the purpose of increasing their knowledge so as to be better fitted for commercial life, was an unknown institution, but now Maranham in common with many other important cities in Brazil has this, and it is to be hoped that the Directors of the «Centro Caixeiral» will meet with all the success which their work deserves.

There is no reason why, with patience and perseverance, the Educational System in this land should not meet with the success of the United States, England, & Germany.

May your motto in this, as in all other matters continue to be: «Ordem e Progresso».

Maranham 19. 2. 1902.

F. W. Miners.

ETERNO TEMPLO

Subamos firmes a marmórea escada
Que nos conduz ao templo da Sciencia
—A Deusa eternamente illuminada !

Curvemos o joelho em reverencia
Perante a galeria aureolada
Dos Genios em perpetua florescencia !

Ruja da Guerra a indômita cohorte
Em torno ao templo; as ambições terrenas
Travem, bramindo, ensanguentadas scenas
Em que o Justo é vencido pelo Forte !

Indifferente ao bellico transporte,
A Deusa, arfante de alegrias plenas,
Tendo por armas diamanlinas pennas,
Zomba do Tempo, supplantando a Morte!

Damasceno Vieira.

Pedro Alexandrino Cardoso

Les vivants sont toujours et plus en
plus gouvernés par les morts.

A. Conte.

A criação deste núcleo que se chama «Centro Caixeiral» deve-se aos ingentes esforços de R. Tribuzy e outros companheiros, nomeadamente os incansáveis Leoncio de Medeiros, Arthur Lobão e Pedro A. Cardoso, estes dois últimos já falecidos.

Tribuzy tem sido a alma da associação que vê nelle um benemerito, um dedicado socio sempre pronto a trabalhar em prol dos interesses sociais e todos os seus companheiros de administração reconhecendo esse predicado, já têm lhe manifestado por vezes as mais significativas provas de consideração.

Ao A. Lobão o nosso núcleo rende preitos de homenagem ostentando no gabinete da directoria um retrato do pranteado fundador.

Agora cabe-nos a vez de nos manifestar sobre o papel proeminente de Pedro Cardoso na organização do Centro Caixeiral, e assim o fazemos trasladando para a nossa modesta revista as palavras que um nosso collega inseriu nas colunas do orgão evolucionista «Avante», gentilmente cedidas pelo seu proprietario, por ocasião do passamento daquelle nosso inditoso consocio:

Pedro Alexandrino Cardoso

Falleceu nesta cidade o prestante e honrado cidadão, cujo nome epigrapha estas linhas.

Prestando ao distincto morto a homenagem do nosso respeito, sentimentamos a seus parentes, dando da melhor vontade inserção nas nossas columnas as linhas que se seguem, traçadas por um seu companheiro de lutas na fundação dessa utilissima sociedade que tão assignalados serviços presta a nossa terra: o—Centro Caixeiral «Pagou o tributo a que está sujeito a humanidade o incansavel e prestante cidadão Pedro A. Cardoso.

A Parca implacavel arrebatou-o do seio de sua prezada familia.

O povo inteiro desta cidade o conhecia: era mui sympathizado por sua bondade e cavalheirismo.

Trabalhador infatigavel, foi um denodado campeão no *Struggle for Life*.

Uma prova da sua força de vontade é a fundação da sociedade Centro Caixeiral.

Influiu no animo de alguns collegas levar a effeito esse tentamen, mas notando o fracasso dos esforços destes ante o indifferentismo geral, que soc acontecer em occasiões taes, tomou a si o labor da propaganda e persistente na sua bondosa ideia conseguiu reunir um pequeno numero de empregados do commercio em sua casa, ficando definitivamente deliberada nessa reunião a criação da sociedade.

Em successivas reuniões, com maior numero de adeptos, prepararam-se os estatutos, etc., e feita a 1.ª eleição da directoria, a esta entregou elle o resultado dos seus inextinguíveis esforços e dos seus companheiros de luta, tendo a gloria de contemplar, satisfeito, a sua grandiosa obra, collocada no grão de aperfeiçoamento em que vemol-a actualmente.

A Sociedade Centro Caixeiral chora a perda de tão grato socio e saudosa das palavras de animação que elle sempre dera aos funcionarios, esparge no tumulto do

pranteado cidadão as mais odoríferas flores do seu coração.

A' inconsolavel familia de Pedro Cardoso apresenta a Sociedade Centro-Caixaerial sentidos pesames.

Continuar a manter o edificio construido pelo emérito propagandista, é o dever de todos os associados. Oxalá assim seja.»

Esta Sociedade fez-se representar no cortejo fúnebre por uma comissão composta de tres membros da digna directoria.

Giordano Bruno.

A' minha terra

Quando, ás vezes, minh'alma, exausta e combalida,
Nas sendas do porvir acaso se aventura,
S' vê desillusões e prantos e amargura
A consumir-lhe a creença, a devorar-lhe a vida.

E, evocando o passado, o meu olhar procura
A serena mansão de paz indefinida,
D'onde os vãos soltei para a illusão perdida,
Cuja errante saudade em minh'alma perdura.

De tudo quanto eu quize, das illusões que tive,
Semente no meu peito agora sobrevive
A eterna aspiração, o derradeiro anseio

De juntar a chimera e a esperança de outr'ora
E a tristeza, a descrença e a amargura de agora
E com ellas dormir p'ra sempre no teu seio.

Rio—1902.

Ligeira palestra

Nenhum dos Estados da Republica brasileira offerece mais e melhores vantagens á vida do que o Maranhão.

Entretanto o pauperismo obriga muitos dos nossos coestadanos a irem ganhar a vida fora da amada terra do seu berço natal.

Ao lado desta extranha anomalia, em perfeito parallelismo, figura esta outra:

—E' o Maranhão a patria feliz que, a justo titulo, se gloria da sua admiravel fecundidade em filhos illustres.

Entretanto as gerações e as edades se succedem, illuminadas pelas fulgurações desses talentos de eleição, e nenhum plano efficaç se põe em pratica, no sentido do aproveitamento dos immensos recursos e extraordinarias riquezas naturaes que possuímos.

A com a de desamor ou ingratitude não pode ser levada esta deploravel falta, por isso que innumerables são as provas de dedicação de muitos de nossos eminentes coestadanos em prol da patria maranhense.

Sem a execução simultanea de um conjunto de medidas adequadas á solução de todas as questões referentes a este complexo problema, cremos que nada conseguiremos de plenamente satisfactorio.

Longa experiencia inexoravelmente nos tem demonstrado a inanidade das soluções parciaes.

Ouत्र'ora acreditava-se que a transformação do antigo e rotineiro systema de cultura pelo systema aratorio resolveria o magno problema, e muito se trabalhou nesse sentido, fundando-se jornaes e uma escola agricolas. Depois a navegação a vapor dos rios e costas da então provincia foi o sonho dourado de esperanças de certa

epoca, e desde então os soberbos cursos d'agua fertilizadores das uberrimas terras maranhenses foram sulcados por essas maravilhosas machinas fluctuantes, cujo silvo estridente despertava o pasmo dos indolentes filhos das mattas que, das ribanceiras marginaes, vinham contemplar boquiabertos a marcha triumphante do dragão de fogo a correr no meio de uma bella e espessa nuvem de fumo. Mais tarde a salvação publica foi attribuida á fundação de estabelecimentos de credito que fornecessem capitais com certas vantagens e os garantissem, de que resultou a criação de bancos e companhias de seguros. Veio em seguida a idea dos engenhos centraes, e esse magestoso palacio da industria, o S. Pedro, surge imponente, nas fertilissimas terras do Pindaré. Por ultimo irrompe o delirio da fundação de fabricas de fição e tecidos, cujas altas chaminés, desde então, em diversos pontos do territorio do Estado, começaram a pontuar, muitas vezes fumegantes, o claro azul dos nossos ceus.

Para não alongar muito este topico da nossa palestra, deixamos em silencio as tentativas de explorações de minas auríferas, de zonas cobertas da symphonia elastica, etc., etc.

E' verdade que, de tudo isso, tem resultado certos beneficios e melhoramentos á vida economica estadual, ao lado de alguns prejuizos e, algumas vezes, verdadeiros desastres; mas o pauperismo ali está sempre de pé esse viver vegetativo que tanto mal nos tem causado, continua, permanece da mesma maneira: o temeroso problema inda não foi resolvido.

Com a desprestenciosidade propria de uma simples palestra, sem presumpção alguma de ter encontrado o X desta importantissima questão, diremos que a nossa convicção é:—sem o elemento estrangeiro, sem immigração as nossas condições economicas serão sempre as mesmas, nunca haverá verdadeiro progresso, desenvolvimento seguro das nossas riquezas.

Bem se vê que não nos referimos ás fracas correntes immigratorias, unicas que hoje temos: a portugueza e a syria, pois que não exploram entre nós outro ramo de vida a não ser o commercio.

Mas só este ponto do problema—a immigração envolve muitas outras questões de grandissima importancia.

Não somos dos que pensam que os nossos costumes e as nossas leis devem ser modificadas para attrahir o braço laborioso do estrangeiro, não.

As nossas leis são as mais liberaes e justas, e os nossos costumes são de uma hospitalidade a toda a prova.

Alem do que em taes casos se costuma fazer, como preparo de hospedarias e burgos agricolas para os immigrants, escolha dos meios mais praticos e mais proveitosos para attrahil-os, quer de outros Estados, quer do estrangeiro, temos a propaganda em favor das boas condições do Estado, da excellencia de suas terras para todas as culturas, das facilidades na viação, da benignidade de seu clima, da sua admiravel salubridade, etc., etc.

Ah! mas o que já se fez neste sentido?

O nosso Maranhão passa, dentro e fora da nação, por ser uma terra excessivamente quente, insalubre, doentia, a patria do beri-beri, das febres palustres e não sabemos mais de que outras phantasticas enfermidades.

E nós, de braços cruzados, deixamos correr a revelia todo este acervo de mentiras e falsidades, enquanto o Pará, por exemplo, faz activa propaganda da excellencia das suas condições climatologicas, como se pode ver na conhecidissima Chorographia do Brazil, pelo dr. Moreira Pinto, onde a opinião do illustre dr. Martins Costa a nosso respeito, comquanto não de todo desfavoravel, vem, entretanto, envolvida numa pavorosa nomenclatura de enfermidades que é mesmo de arrepiar carreira a qualquer estrangeiro desejoso de vir cooperar connos-

co na grande obra da vitalidade desta extensa região, tão digna de melhor sorte.

Em conclusão, si não tomarmos outra orientação, passaremos pelo desgosto de ver todos os Estados da União brasileira se desenvolverem, e nós na eterna luta contra o pauperismo, verdadeira caveira de burro acastellada, ha longos annos nesta terra, sem que tenhamos sabido até hoje pol-a daqui para fora.

2—3—1902.

J. Alfredo Fernandes.

HOJEM E HOJE

Quando comparo o rosto aprimorado
A's feições, que hoje tens, tão macilentas,
Onde as rugas, cahindo lentas, lentas,
Roubaram-te a belleza do passado;

O olhar já sem vigor, anniquilado
Na morbidez das horas somnolentas;
O cabelo tingido, com que tentas
Disfarçar da velhice o tom maguado...

Quando te vejo assim, rosa fanada,
Uma sombra talvez e talvez nada
Do que foste, siquer reminiscencia:

Acode-me o pensar triste, sombrio,
De figurar-te um vidro já vazio,
D'onde tiraram toda a fina essencia.

A. Reis.

Claros e Sombras

(A Coelho Netto)

N'essa auréola de luz que te circunda,
Como do genio os ricos esplendores,
Ha um *quid* qualquer, nuncio de dores,
De tristeza profunda.

Eu vejo que atravez das alegrias,
Com que o povo saúda o teu talento,
A tua alma revela o desalento
De atribulados dias.

Luzes, flores, applausos, ovações,
Tudo quanto te cerca e te acompanha,
Faz vibrar-te no peito a nota extranha
De amargas emoções.

Mesmo entregue ás delicias destas zonas,
As magnas que te opprimem são tão grandes,
Como o colosso rei que vem dos Andes,
Que se chama Amazonas.

E' porque nem da gloria o nobre trilhio,
Nem do rio gigante a immensidade,
Podem matar no peito a tua saudade
Da Esposa e do Filho.

Não te demores, pois, Amigo, vá:
Embora aqui nos deixes pezarosos,
Vae com ancia fruir os doces gosos
De marido e de pae.

Pará—Julho—de 1899.

Euclydes Faria.

PAQUITA E COTINHA

Eu tive uma irmanzinha, a que morreu creança,
Mais loira e mais gentil que as loiras alvoradas:
Nos olhos infantis a luz serena e mansa
Tinha o brilho ideal das brancas madrugadas.

E morreu a sorrir. Na lousa em que descança
Vão gemer, á tardinha, as rolas concentradas...
Viveu como o brilhar da estrella da esperança:
Morreu como o rubor das rosas perfumadas.

Foi-se, alada, a primeira e resta-me a segunda:
Alegre rapariga, olympica, jocunda,
Como os sonhos do amor e as nuvens da bonança.

Qual será mais feliz? Não sei como o decida...
Se a virgem donairoza, a desportar na vida,
Se o loiro cherubim, que adormeceu creança!

Ignacio Raposo.

O Centro Caixeiral

Alheios a toda e qualquer manifestação de apreço contraria aos ditames da nossa consciência, só costumamos prestar homenagem áquelles que dela se tornam dignos.

Muito se tem falado do Centro Caixeiral. E, se a muitos, estranhos a essa sociedade, parece isso simples elogio bombástico, motivado por conveniências, enganam-se, pois que é a expressão lídima e cristalina do nosso reconhecimento, da nossa gratidão.

Se temos algum preparo intelectual, embora diminuto, agradecemos-lhe ao Centro, que, possuindo no seu seio pessoas de reconhecida competência, se prestaram de boamente a elucidar-nos sobre pontos até então obscuros para nós.

Somos dos que conservam no peito a virente flor da Gratidão.

Damos largas ao nosso pensamento.

Esta sociedade é um ponto de reunião para aquelles que, avidos de instrução, procuram sempre a companhia dos ilustrados, abandonando, tanto quanto lhes é permitido, a convivência sempre perniciosa das nulidades.

No salão onde funciona a secretaria reúnem-se á noite varios rapazes empregados do commercio, e não raras vezes pessoas completamente estranhas á sociedade. Ali são discutidas, com mais ou menos proficiência, questões commerciaes de interesse local; discorre-se sobre beietristica; finalmente, podemos assim expressar-nos sem receio de contestação,—é a unica instituição daqui que tem preenchido o fim para que foi creada—proteger os seus associados, beneficiando-os, instruindo-os.

Para prova do que vimos de afirmar basta lançar uma pequena vista d'olhos para o nosso commercio, onde se encontra grande numero de rapazes exercendo cargos de confiança, que antigamente só eram confiados a pessoas maduras, por serem, diziam, as mais habilitadas, as mais aptas.

Um entusiastico e vibrante *hurrah* ao Centro Caixeiral!

2 de março 1902.

Rogléa.

AO ALTINO REGO

Tinha um desejo, muito tempo havia,
Que a tua imagem, flor, me acompanhasse,
Meiga e formosa; que eu pudesse a face
Tua, louco de amor, ver todo o dia.

Ha pouco achei o meio e f'o confesso:
Roubei d'um retratista, sem maldade,
O teu retrato,—a minha f'licidade...
Não faz mal ser ladrão por esse preço.

Agora, sim; me foges, mas te vejo:
A toda hora, a todo instante beijo
Esse retrato, em santa adoração!

E o trago junto, mas tão junto ao peito,
Que se o quizeres arrancar, perfeito,
Has de levar, por força, o coração.

M. Rock.

AOS ALUNOS DO CENTRO CAIXEIRAL

Da existencia no mar encapellado,
Não pode o homem barco viajero—
Sem bussola, sem leme—aventureiro—
Chegar seguro ao rumo desejado.

Demande, embora, porto afortunado,
Sopre-lhe as velas zephyro fagueiro,
No vortice do abysmo, irá certo,
Incauto, sossobrar...—desventurado.—

Necessita portanto um amestrado,
Intrepido piloto: um timoneiro
Que, perito, manobre a embarcação:

—No *Mestre*,—tendes vós o nauta ensado;
No *Centro Caixeiral*,—norma é roteiro;
No *Licr*,—ancoradouro—a Instrução.—

S. Luiz—1902.

P. Bleu.

La fête du XII^e anniversaire

Toute invitation acceptée suppose un engagement pris.

Et pourtant me voici encore une fois engagé à noircir du papier innocent pour collaborer n'importe avec quel morceau littéraire de ma plume à cette édition unique du «Centro Caixeiral» paraissant chaque année à la date solennelle de l'anniversaire de la fondation de cette Société.

Cette année encore, ma fantaisie de polyglotte a bien voulu choisir la langue française, parmi celles que je connais, pour vous parler des affaires, du progrès et de la prospérité toujours croissante du «Centro Caixeiral».

Beaucoup plus qu'une profonde admiration, je professe un fétichisme, poussé à outrance, pour cette langue si belle, si distinguée par la délicatesse exquise de sa veuve et de sa raillerie.

Peut-être, en me lisant trouvera-t-on, dans mes phrases, dans mes lignes, dans mes mots... l'entrain français et... la boutade gauloise.

Comme je me sens bien, comme je suis à mon aise, en me plaisant à faire courir délicieusement ma plume

sur ces quelques bandes de papier pour bien répondre à l'aimable invitation reçue.

Quelques uns de mes amis m'ont prié d'écrire cette prose que, j'en suis sûr, ne vous déplaît pas et, pour le fait, c'est un peu pour mon plaisir que je me suis mis à l'oeuvre; attendez-vous bien, aimables lectrices à voir comment je vais m'y prendre.

Mais, tout en entamant ma causerie, je crains de tenir pour le «Centro Caixeiral» un langage beaucoup trop louangeux et blesser, à mon insu, l'amour-propre de ces amis mêmes qui ont désiré voir ma collaboration parue dans ce journal.

La fête à laquelle nous assistons aujourd'hui est toute une fête d'amitié.

On se réunit aux salons de cette magnifique Société, on y forme de vœux les plus sincères, on y lève des verres qui s'entrechoquent au milieu des joies de la vie sociale.

Cependant je me fais un devoir de remarquer combien elle s'est rendue digne de toutes les sympathies, combien elle s'est mise au-dessus de tout éloge, cette Société qui, pendant la longue période de douze ans—1890-1902—grâce à une habile direction imprimée à ses affaires a eu toujours de la bonne chance... toute une existence rare... exceptionnelle. C'est vraiment remarquable que le «Centro Caixeiral» ait pu se maintenir fort et prospère chez nous pendant la longue durée de douze ans, alors que d'autres institutions de son genre n'ont eu pour la plupart qu'une vie éphémère.

L'union fait la force et si cette très-utile Société, forte et puissante, a resté presque toute seule au champ de la lutte pour la vie c'est, avant tout, parcequ'elle a eu le bonheur suprême, de voir toujours unis tous ses associés par la plus parfaite solidarité.

Que de luttes le «Centro Caixeiral» a dû avoir à soutenir pour arriver où il est.

La grande oeuvre d'organisation et d'administration est faite dans des conditions surprenantes, vraiment exceptionnelles.

Un dévouement incomparable... hors ligne, surtout une persévérance personnelle de chacun des membres de sa Direction ont valu pour le «Centro Caixeiral» l'excellent état de prospérité, auquel il a atteint à l'époque où nous sommes.

MM les Directeurs démissionnaires ont présenté un rapport, dont la lecture m'a été gentiment permise. Ce document, qui concerne les affaires de cette Société pendant l'année dernière, est quelque peu écrit à vol d'oiseau, ce qui n'empêche pas qu'on puisse apprécier l'ensemble des excellents services rendus par cette institution à ses associés.

Le nombre de ceux-ci s'est franchement augmenté et la somme—Rs. 3:593\$000, dépensée pour les bienfaisances a été beaucoup plus grande que celle que le «Centro Caixeiral» a mise Rs. 2:555\$000 aux frais des cours pour l'enseignement primaire et secondaire qu'il entretient.

Je ne saurais mettre assez en relief ces inestimables services rendus par cette magnifique institution, mais le lecteur a sous les yeux les chiffres que je viens de citer; ils parlent plus haut, ils disent beaucoup plus, car ils parlent d'eux-mêmes.

Ces avantages nous prouvent à l'évidence que cette humanitaire institution a toujours suivi de point en point son programme magnifique, tout en allant droit d'un pas ferme et résolu vers le but, que depuis sa fondation jusqu'à ce jour, elle s'est proposée d'atteindre.

Cependant il faut être juste avant tout.

Le plus grand mérite d'une bonne plume est de dire la vérité là même où celle-ci est et de ne point cacher le vrai sous le voile trompeur de la flatterie.

Tout homme a le droit de critiquer, surtout lors-

que la critique envisage l'avenir d'une collectivité, d'un peuple encore jeune.

Or, si d'un côté les bienfaisances faites pendant l'an qui vient de s'écouler, par le «Centro Caixeiral» ont surpassé la limite de l'ordinaire, de l'autre, pour ce qui regarde l'enseignement aux cours de ses classes, cette excellente Société a été déçue dans ses espoirs.

Les données statistiques, que j'ai sous les yeux, présentent une fréquence des élèves de l'enseignement secondaire par des chiffres, on ne peut plus décourageants.

Aux classes des sciences les résultats obtenus sont quelque peu satisfaisants et l'arithmétique, la géographie et la tenue des livres y sont enseignées et apprises au profit des élèves dont l'assiduité mérite d'être louée.

Aux classes de langues, au contraire, portugais, français et anglais il y a eu une fréquence tout à fait négligée par ceux mêmes qui en devraient profiter chaque soir les leçons au moyen d'une assiduité sérieuse.

La classe d'anglais surtout, cette langue qui est indispensable au commerce de cette ville par suite de nos rapports commerciaux, d'abord avec l'Angleterre, ensuite avec les Etats-Unis de l'Amérique du Nord, la classe d'anglais, dis-je, pendant toute l'année dernière n'a eu qu'une fréquence très limitée, presque nulle.

Or, je sais parfaitement que la faute en revient surtout aux élèves, qui laissent aller le beau temps, l'heure précieuse sans profiter au moyen d'une fréquence régulière, une assiduité sérieuse, l'enseignement d'une langue ayant l'immense avantage de l'anglais chez nous.

Puisque l'enseignement qu'on y donne se propose à former des hommes aptes à remplir spécialement les vacances qui se produisent sans cesse dans le corps de commerce de cette ville, une profitable surveillance, à mon sens, devrait être exercée aux classes du «Centro Caixeiral» dans le but assez louable, sans doute, d'empêcher que l'on gaspille son temps, tout en gaspillant son argent qui, hélas! à l'époque où nous sommes est devenu, ainsi que personne n'ignore, terriblement rare, et terriblement cher chez nous.

Passons outre.

L'envie m'aurait pris de m'occuper dans cet article, des *Entretiens Littéraires* qui, dû à l'initiative de M. Firmino Saraiva, ont été réalisés successivement les uns après les autres aux salons du «Centro Caixeiral», mais, je me contente de dire ici que, quoique d'une courte durée—du 14 juin au 22 août—, ces *Entretiens* ont été toujours très réussis.

L'excellente Bibliothèque de cette Société continue à fonctionner sous l'habile direction de M. Gomes de Castro, directeur-bibliothécaire.

Les nouvelles acquisitions qu'elle vient de faire l'ont augmenté de plus de cinq cents quarante cinq volumes, dont un grand nombre a été gracieusement offert à la Société par notre estimable compatriote M. Francisco Guimarães, résidant à Buenos Ayres.

M. Tribuzy continue à prêter son concours précieux à cette très-utile Société, dont il a été un des principaux fondateurs.

Je saisis l'occasion pour présenter à MM. les fonctionnaires de la Direction du «Centro Caixeiral» pour l'année qui commence, mes meilleurs souhaits de toutes prospérités.

Au reste, j'ai tout essayé, je fis de mon mieux pour me dérober à cette sorte de fascination que les langues étrangères exercent sur ma pensée. En conséquence vous lisez maintenant cet article que j'ai écrit en une langue qui n'est pas le mienne, mais que tout le monde connaît, pour vous parler d'un sujet que j'aurais pu écrire en portugais, que peu de gens savent.

Mais... tout fut en vain!

Ainsi que vous voyez cette année encore ma fantai-

sie de polyglotte a bien voulu choisir à cet effet la langue française.

Vous n'allez pas, j'espère, m'en vouloir.

C'est que beaucoup plus qu'une profonde admiration je professe un fétichisme poussé à outrance pour cette langue si belle, si noble, si pleine de charme et si distinguée même par la délicatesse exquise de sa verve et de sa raillerie.

Peut-être, en me lisant, trouvera-t-on dans mes phrases, dans mes lignes, dans mes mots... l'entrain français et... la boutade gauloise.

Maranhão le 1.^{er} Mars 1902.

E. J. d'Albuquerque Mello.

AGRADECIMENTO

A Direcção deste jornal vem agradecer a todos os escriptores extranhos ao seu gremio, que enviaram artigos e poesias para serem publicados na edição deste anno, entre os quaes figuram os nomes laureados de Arthur Azevedo, Damasceno Vieira, Padre Corrêa d'Almeida, Euclides Faria e um distincto comprovinciano nosso, residente no Rio, talentoso quanto modesto, que se assigna...

A estes e a todos os mais que vieram gentil e obsequiosamente honrar as columnas do nosso jornal, o nosso eterno reconhecimento.

IMPRENSA

Penhorados agradecemos ao jornalismo desta capital e ao do interior e exterior as bondosas referencias que nos têm feito, sendo as suas expressões mais um poderoso incentivo para continuarmos no nosso posto de honra, pugnando pelos interesses da classe.

Por exiguidade de espaço deixamos de transcrever os conceitos amistosos com que foi acolhido o nosso modesto periodico.

Relatorio da Directoria

Snrs. Socios

Terminando hoje o mandato de que nos encarregastes, e que muito nos honrou, cumprimos a determinação dos Estatutos apresentando-vos o resultado do nosso balanço, e esperamos merecer a vossa approvação.

Socios

Existiam.....	317
Foram admittidos.....	59—406
Deduz-se:	
Por fallecimento.....	4
Eliminados.....	46—50
Numero actual.....	356
Sendo:	
Numerarios.....	325
Benemeritos.....	3
Extranumerarios.....	28—356
Acham-se quites.....	322
Em atraso.....	34—356

E' evidente que o nosso quadro de socios vai augmentando consideravelmente de anno para anno, o que nos presta forças para o mais meritorio dos objectivos.

Beneficencias

Esta verba elevou-se a Rs. 3:593\$000, assim distribuida:

Mezadas a socios doentes.....	2:665\$000
Passagens.....	78\$000
Funeraes.....	850\$000
Rs.....	3:593\$000

Deixou de ser paga aos interessados do socio Alexandre Lourenço de Simas a verba para funeraes, por estar, quando falleceu, incurso nas penas do art. 8, § unico n. VIII dos Estatutos.

Cursos nocturnos

Dispendeu-se Rs. 2:555\$000 com as aulas que mantemos.

Continuam como directores destes cursos os srs. professores:

Solon P. Coelho de Souza—Portuguez e Arithmetica.

Carlos Belchior—Curso primario.

Othon Chateau—Francez.

Belmiro A. Cezar—Inglez.

Arthur José da Silva—Geographia.

Raymundo Alves Tribuzy—Escripção mercantil.

Em diferentes epochas estiveram ausentes os srs. O. Chateau, Arthur Silva, Solon P. Coelho de Souza e Raymundo A. Tribuzy, sendo substituidos: o 1.^o pelo sr. Manoel dos Reis Carvalho; o 2.^o pelo sr. Carlos Belchior; o 3.^o pelo sr. José Augusto Corrêa, e o 4.^o pelo sr. José Gomes de Castro.

A todos significamos o nosso reconhecimento pela solicitude que mostraram.

O sr. Castro, nosso consocio, leccionou gratuitamente.

Foi este o movimento das aulas:

	Inscrip.	Freq.
Curso primario.....	32	21
Portuguez secundario.....	36	25
Francez.....	8	6
Inglez.....	4	3
E. Mercantil.....	5	3
Geographia.....	3	3

Exames

Effectuaram-se em 12 de dezembro. Foram presididos pelo Inspector Geral da Instrução Publica, o illm. sr. dr. Domingos Americo de Carvalho, e com assistencia do Inspector Escolar do Municipio, o illm. sr. Alberto Marques Pinheiro.

A mesa examinadora compoz-se dos srs. professores da casa e mais os illms. srs. Ozorio Jorge de Mello Achieta e Severo Angelo de Souza.

Foi este o resultado:

Portuguez secundario

Approvado plenamente com distincção

Vicente S. Ewerton.

Approvados plenamente

Clovis S. Ewerton

Alberto G. Reis

João Alves dos Santos

Mario Nogueira da Cruz

Approvado simplesmente

Huberto Martins Ricarei

Arithmetica

Approvados plenamente

Manoel H. Gaspar

Apollinario H. Gaspar

Francez

Distincção

Alberto Reis

Approvados plenamente

Napoléon Alcantarino

Pedro Vasconcellos

Curso primario, Portuguez e Arithmetica

Approvado com distincção

Domingos de Carvalho Araujo

Approvados plenamente

Grau—9

Garibaldi Soares de Carvalho

Anthero Alves Gomes

Grau—8

Alfredo Servulo da Silva

João Palacio Brandão

Jayne Rubens d'Oliveira

João Aureliano Barros Gegadilha

João Casimiro de Moraes Rego

Antonio José Prazeres

Luiz Guterres de Souza

Raymundo T. Nogueira de Souza

Grau—6

Zulmiro Maia

José Antonio Gasparinho

Finanças

A receita attingio a Rs.....	9:639\$960
e a despesa a Rs.....	10:285\$700
Deficit Rs.....	645\$740

E' presentemente o capital da Sociedade:

Pelo ultimo balanço.....	14:401\$362
Importancia a diminuir em virtude do deficit.....	645\$740
Rs.....	13:755\$622

Apezar de neste anno a crise que nos assoberba se ter accentuado de modo a causar graves perturbações no commercio, graças aos esforços que empregamos a nossa receita pouco inferior foi a do anno passado.

Infelizmente houve um acrescimo nas despesas, determinado pela importancia avultada que pagamos em beneficencias, augmento de ordenados dos professores, que fomos obrigados a fazer devido a reclamação dos mesmos, e admissão do ajudante do guarda, o sr. Manoel Gonçalves.

Independente desta conta temos as verbas adquiridas para compra d'um predio, tendo-se obtido neste anno:

Como donativo.....	5\$000
« emprestimo.....	1:692\$000
Importancia do anno passado.....	4:911\$000
Rs.....	6:608\$000

E' desanimadora a cifra que esta verba apresenta, pois nota-se sensivel decrescimento. Fazemos um ap-

pello aos nossos consocios para não descurarem desta aquisição que a sociedade deseja fazer, prestando-se a auxiliar-a, pois é de incontestavel necessidade uma casa convenientemente espaçosa e apropriada para o funcionamento regular das aulas e bibliotheca.

Fallecimentos

Consignamos aqui com o maior pezar o fallecimento dos nossos consocios: Pedro Alexandrino Cardoso, Leopoldo Pereira Martins, João de Souza Guimarães, Armando Nogueira e Alexandre Lourenço de Simas.

Bibliotheca

Pelos mappas que acompanham o relatorio do Director-Bibliothecario, é evidente o incremento que a nossa bibliotheca continua a ter. pois, alem das obras de que temos feito aquisição, foi grande a copia de livros que nos ofertaram, salientando-se o nosso distincto conterraneo e consocio sr. Francisco Guimarães, residente em Buenos-Aires, incançavel em gentileza e amor à sua terra natal. A todos—a expressão dos nossos agradecimentos.

Merece attenção o augmento que tem tido as remessas de jornaes dos outros Estados, o que prova dilação no circulo das nossas relações.

Fundo de Reserva

De accordo com o art. 21 § 1.^o dos Estatutos, escripturamos nesta conta a somma de Rs. 60\$000, de livros doados pelo nosso consocio Francisco Guimarães, que foram vendidos de accordo com as suas instrucções.

Eleições

Conforme preceituum os Estatutos procederam-se, em 15 deste mez, as eleições para os diferentes cargos sociaes, no anno presente, dando o seguinte resultado:

Assembléa Geral

Fabrizio de Castro Diniz—P.

Manoel G. Moreira Nina—V. P.

Eduardo S. da Silva Santos—1.^o S.

José André dos Santos—2.^o S.

Directoria

José Fernandes da Silva Malta

Raymundo Alves Tribuzy

Candido Bordeaux Rego

Prudencio Bogêa de Sá

Manoel Gomes de Castro

Supplentes

Joaquim de Souza Amorim

Manoel Vieira de Azevedo

Nestor Evangelista

Francisco José de Castro

Elias Mendes Tavares

Commissão Fiscal

Eduardo Rodrigues de Mello

José Corrêa de Carvalho

Manoel Martins de Souza

Supplentes

Hercules da Silva Caldas

Luiz Ericeira

Domingos Corrêa de Carvalho

Empregados

Continuam no exercicio de seus cargos os srs. Antonio Lobato e Ladislau Ferreira, o primeiro como cobrador e este como guarda, sendo admittido para ajudante do guarda o sr. Manoel Gonçalves, visto aquelle estar ordinariamente occupado no serviço da bibliotheca.

Subsidio do Governo

Tendo o Congresso do Estado decretado uma verba para auxilio dos nossos cursos nocturnos, convocamos a Assembléa Geral e esta, em sessão de 6 de Abril de 1901, resolveu não acceital-a. A Assembléa recusou o subsidio pela incompatibilidade d'este com os nossos principios e interesses—*in-abstracto*, sem acinte, como algures se affirmou.

Ao Congresso significamos aqui os nossos agradecimentos por fazer-nos alvo dessa manifestação de patriotismo e amor á instrucção.

Retratos

Pelo nosso intelligente conterraneo e amigo, sr. Ignacio de Viveiros Raposo, nos foram offerecidos dois trabalhos seus, retratos a *crayon* dos immortaes poetas brasileiros Castro Alves e Fagundes Varella, que revelam o seu delicado gosto artistico.

Muito gratos pela offerta.

Renuncia

O nosso collega de directoria Viriato José Gonçalves, tendo renunciado o cargo, foi substituido pelo suplente Joaquim de Souza Amorim, passando a occupar o lugar de presidente, que exercia aquelle, o respectivo secretario Edgard A. Mattos.

Maranhão, 30 de Janeiro de 1902.

Edgard Azedo Mattos
Francisco Coelho d'Aguiar
Claudino Pinto do Casal
José Gomes de Castro
Joaquim Souza Amorim.

Demonstração da receita e despesa da Sociedade Centro Caixeiral segundo o balanço em 30 de Janeiro de 1902

RECEITA

Jóias.....	1:055\$000
Mensalidades.....	8:204\$000
Juros & Dividendos.....	380\$960
	9:639\$960

DESPEZA

Despesas Geraes.....	4:137\$700
Beneficencias.....	3:593\$000
Curso nocturno.....	2:553\$000
	10:283\$700
Capital em 30 de Janeiro de 1901.....	14:401\$362
	13:755\$622
Donativo para compra do predio.....	1:208\$000
Empréstimo—Idem.....	5:400\$000
Fundo de Reserva.....	60\$000
	6:608\$000
	Rs. 20:423\$622
Empregado em:	
Moveis.....	3:456\$620
Bibliotheca.....	4:137\$000
Acções.....	3:261\$400
Caixa Economica.....	7:959\$326
Dinheiro em Caixa.....	1:609\$876
	20:423\$622

Maranhão, 30 de Janeiro de 1902

Claudino Pinto do Casal,
Director Thezoureiro.

Demonstração da conta de DESPEZAS GERAES

Aluguel do predio.....	990\$000
Ordenado ao guarda Ladislau.....	370\$000
Idem ao guarda Manuel.....	270\$000
Commissão ao cobrador.....	723\$120
Custo do periodico «Centro Caixeiral».....	403\$500
Contas de agua e gaz.....	430\$010
Seguro de moveis e livros.....	51\$100
Lavagem da casa.....	35\$900
Assignatura de jornaes.....	45\$000
Porte de officios e jornaes.....	20\$680
Anuncios.....	111\$000
Um candieiro para sala e concerto de 1 outro.....	22\$000
Concerto na canalisação.....	110\$000
Fornar as salas e limpar a mobilia.....	100\$000
Livros, papeis, tinta, pennas, taloes, e impressão dos Estatutos.....	404\$350
Telegramma.....	1\$440
1 panno bordado para meza.....	24\$000
Veilas, vassouras, drissa, e concerto na bandeira.....	19\$600
Concerto no telhado.....	6\$000
	Rs. 4:137\$700

Maranhão, 30 de Janeiro de 1902

Claudino Pinto do Casal,
Director Thezoureiro.

Parecer da Comissão Fiscal

Snrs. Socios

De accordo com os Estatutos d'esta sociedade examinamos a escripturação e achamos estar feita com clareza e exactidão.

Pelo relatorio da digna Directoria podereis verificar todo o movimento do anno findo, pois, está feito com as explicações necessarias.

Notamos e sentimos que a receita não dêsse para cobrir as despesas, mas, foi devido ás beneficencias que foram extraordinarias, as quaes não podiam ser evitadas pela Directoria, acrescendo ainda mais a circumstancia de que foram augmentados os ordenados dos professores de accordo com as reclamações dos mesmos, augmentando por essa razão tambem a conta do Curso Nocturno.

Estamos certos que o deficit de Rs. 645\$740 que apresenta o balanço, a nova Directoria fará em breve desaparecer evitando algumas despesas menos urgentes.

O Curso Nocturno continúa a ser bastante frequentado, assim como a bibliotheca. Tudo mais está na melhor ordem e engrandecimento possivel.

Somos, portanto, de parecer que a Directoria fez o que esteve ao seu alcance á bem da sociedade e achamos que o balanço apresentado deve ser aprovado.

Maranhão, 30 de Janeiro de 1902

Eduardo B. de Mello,
José Corrêa de Carvalho,
Manoel Martins de Souza.

Um pouco de estatística

Beneficencias distribuidas de 1891 a 1900 conforme a demonstração publicada a pag. 50 do jornal de 1900.....	10:398\$920
Idem conforme o balanço em 30—1—901.....	1:510\$000
Idem « » 30—1—902.....	3:593\$000
Rs.....	15:501\$920

CURSOS NOCTURNOS

Despesas de 1893 a 1900, publicadas no jornal e pagina referida acima.....	9:524\$961
Idem conforme o balanço em 30—1—901.....	2:049\$000
Idem « » 30—1—902.....	2:555\$000
Rs.....	29:621\$881

Bibliotheca

Sr. Presidente.

Cumpr-me fazer algumas considerações a respeito desta secção da nossa sociedade.

Como não ignoraes, só em começo do anno de 1901, com a reforma dos Estatutos, foi creado o cargo de Bibliothecario. Até então esta parte da sociedade achava-se tambem a cargo do director de semana que, apesar de todo o interesse que a ella dedicava, não podia, pelos seus multiplos affazeres, prestar-lhe a attenção especial que se tornava necessaria.

Considerando o que venho de referir e meditando sobre o fim reservado á Bibliotheca, o nosso consocio Fabricio de Castro Diniz, presidente d'Assembléa Geral, dedicou-lhe o tempo de que podia dispor, organisando um catalogo alphabetico por nome das obras, que comeciei a reformar; adoptando medidas consideradas de necessidade immediata; cooperando, depois, nesse trabalho o consocio, então director, Manoel Gomes de Castro. O adiantamento e a organização em que encontrei a Bibliotheca são, pois, devidos a esforços desses dois collegas.

Os nossos antigos Estatutos, como sabeis e ficou dito, não cogitavam da direcção desta secção, não havendo, portanto, director que se dedicasse exclusivamente a ella, assumindo uma responsabilidade que, pela deficiencia da nossa lei, cabia a todos.

A directoria que findou seu mandato em 30 de Janeiro de 1901, reformando os Estatutos, entre outras medidas indispensaveis e urgentes, creou o cargo de Bibliothecario, preenchendo a lacuna notada.

Proseguindo no caminho traçado pelos collegas a que me referi em começo, procurei sempre elevar a secção a meu cargo, alargando tanto quanto me foi permitido os circulos das relações da Sociedade.

Livros

Como vereis do quadro apresentado, durante o anno findo, o numero de livros existentes foi augmentado com 545 volumes de obras em diversas linguas, sendo: 530 gentilmente offerecidos, e 15 comprados.

Convém notar o interesse e apreço que tem demonstrado por esta sociedade o consocio benemerito Francisco Guimarães, que maior quantidade de livros nos offereceu.

A todos os offertantes apresento em nome da sociedade os nossos agradecimentos.

Jornaes

Merece especial attenção o quadro demonstrativo de jornaes recebidos durante o anno que findou. Foi de

93—o numero de folhas offerecidas pelas respectivas redacções, representando perto de 2.300 exemplares.

Terminando peço-vos, sr. Presidente, apresente ao consocio Fabricio Diniz a expressão do meu reconhecimento pela cooperação com que sempre me honrou, trabalhando em prol dos nossos interesses sociaes.

Bibliotheca do Centro Caixeiral, Maranhão, 30 de Janeiro de 1902.

José G. de Castro,

Director Bibliothecario.

Livros offerecidos em 1901

Titulo das obras e autores	Vol.	Offertantes
Os Chacares, O clero e a monarchia, A Patria, Amor bucolico, por J. Perrella.....	4	O autor
Relatorio de 1900 da Associação dos Empregados no commercio de Lisboa.....	1	A Associação
Revista maritima br.....	1	A redacção
Relatorio e Estatutos do Club Caixeiral.....	2	Club Caixeiral (Porto-Alegre)
Relatorio da C. ^a União Caxiense 1900.....	1	C. ^a União Caxiense
Carta ao Intendente, por Francisco Guimarães.....	1	O autor
Relatorio do dr. Alfredo C. Martins ao Congresso.....	1	F. Castro Diniz
Estatutos da Associação dos E. no Commercio do Rio de Janeiro.....	1	A Associação
Almanack das Senhoras O fim do mundo, por Americo Azevedo.....	2	Fabricio de C. Diniz
Anales de la Sociedad Rural Argentina, Diversos escritos argentinos.....	407	Francisco Guimarães
Diversas obras argentinas.....	50	«
Regulamento interno e Estatutos da Associação de E. no Commercio de Lisboa.....	2	A Associação
Epimio ao R. G. do Sul, poesia de Damasceno Vieira (folheto).....	1	O autor
Revista trimensal do Instituto Historico e Geographico da Bahia.....	1	Inst. G. e Historico
O Suicida, por Figueiredo Pimentel.....	1	Miguel S. Ribeiro
Relatorio da Associação Tipografica Fluminense; Relatorio de 1900 do Centro Commercial do Porto.....	2	As Associações
A liberdade dos cultos no Brazil, por C. B. Ottoni; Curso de literatura, por Sotero dos Reis, Tomos 2. ^o e 5. ^o , Diversas.....		

Livros offerecidos em 1901

Titulo das obras e autores	Vol.	Offertantes
obras em portuguez e em francez.....	38	José G. de Castro
Historia d'um beijo, por Eserich.....	1	Miguel S. Ribeiro
Estatutos da Associação Curityhana; Estatutos da Sociedade Seguros Mutuos Garantia Equestre, Pernambuco; Estatutos da Phenix Caixeiral, Ceará; Estatutos da Sociedade dos Empregados no Commercio de Maceió; Relatório do Club Caixeiral, Bahia.....	5	As Associações
A benção materna, drama de L. Penante; Odolan, poema por Auto Pereira; Ensaio medico-legal, por J. S. Souza; Finalidade do mundo, por R. F. Brito.....	4	Dr. M. J. Ferreira
Mensagem apresentada ao Congresso pelo Governador, dr. João Costa.....	1	E. J. d'Alb. Mello
Poesias de diversos (em folhetos).....	3	José G. de Castro
Quadros photographuras Manoel Pinheiro Chagas, Vasco da Gama, Camões salvando os Lusíadas.....		"

O Director Bibliothecario,
José Gomes de Castro.

Livros comprados em 1901

Titulo das obras	AUTOR	Vol.
N. S. de Paris, trad. port. Opusculos.....	Victor Hugo	1
Evocações.....	Domingos Magalhães	1
Campo de Flores.....	Cruz e Souza	1
Fim de um mundo.....	João de Deus	1
Estudos historicos e literarios.....	Gomes Leal	1
Poesias. Edição definitiva	J. C. Fernandes	2
Fac-simile da carta de Pero Vaz de Caminha, publicada pela commissão do 4.º centenario do descobrimento do Brazil.....	Pinheiro	1
Noções de Estatística....	Alberto de Oliveira	1
Direito commercial, Man.	Pero Vaz de Caminha	1
A Caridade em Lisboa...	H. Amaral e P. Pessoa	1
Dictionary English language.....	L. M. Vidal	1
Os Luziadas. Edição illustrada, luxuosa.....	Teixeira de Queiroz	2
	N. Webster	1
	Luiz de Camões	1
		15

O Director Bibliothecario,
José Gomes de Castro.

Jornaes remettidos pelas respectivas Redacções, em 1901

Titulo dos jornaes	Publicado em:	ESTADO
Diario do Maranhão...	S. Luiz	Maranhão
Jornal da Manhã.....	"	"
Pacotilha.....	"	"
O Annuncio.....	"	"
Os Novos.....	"	"
A Renascença.....	"	"
O Norte.....	Barra do Corda	"
O Novel.....	Picos	"
O Município.....	"	"
O Parnaso.....	Belém	Pará
O 17 de Dezembro.....	"	"
O Agrotomo.....	Cidade de Muaná	"
O Dever.....	Maracanã	"
Município de Maracanã	"	"
Phenix Caixeiral.....	Fortaleza	Ceará
A Ordem.....	Sobral	"
A Cidade.....	"	"
O Norte.....	Theresina	Piauí
O Nortista.....	Parnahyba	"
O Commercio.....	Parahyba	Parahyba
A Propaganda.....	Recife	Pernambuco
Aurora Social.....	"	"
Sete de Setembro.....	Nazareth	"
O Vigia.....	Caruarú	"
O Trocista.....	Maceió	Alagoas
Vinte de Julho.....	Pilar	"
O Estandarte Catholico	Bahia	Bahia
O Tempo.....	"	"
A Lanterna.....	"	"
A Paz.....	"	"
O Futuro.....	Cidade do Bomfim	"
O Corta-mão.....	Corta-mão	"
A Vida Valenciana.....	Valença	"
O Propulsor.....	Feira de St. Anna	"
O Lyrio.....	Maragogipe	"
Phalena.....	"	"
Escudo Social.....	V. de S. Felipe	"
O Palladio.....	C. S. Ant.º Jesus	"
O Labaro.....	Campos	R. de Janeiro
Brizas do Campo.....	"	"
Correio Fidelsense.....	S. Fidelis	"
A Lyra.....	Rezende	"
A Verdade.....	Ponta Negra	"
O Christão.....	Capital Federal	D. Federal
O Puritano.....	"	"
O Nacional.....	"	"
O Arauto da Verdade.....	"	"
A Rua Larga.....	"	"
Verdade e Luz.....	S. Paulo	S. Paulo
Revista do Brazil.....	"	"
Revista do Gremio dos	"	"
Guarda-livros.....	"	"
O Economista.....	"	"
A Lanterna.....	"	"
O Paulista.....	"	"
A Luz Divina.....	"	"
A Redempção.....	Lorena	"
O Município.....	"	"
O Sul de S. Paulo.....	Faxina	"
Gazeta Semanal.....	Pindamonhangaba	"
Oito de Dezembro.....	Curytiba	Paraná
Jerusalem.....	"	"
O Cassino.....	"	"
Mercantil.....	Desterro	S. Catharina

Jornaes remettidos pelas respectivas Redacções, em 1901

Titulo dos jornaes	Publicado em:	ESTADO
O Commercio.....	Florianopolis	S. Catharina
O Dia.....	"	"
A Lucta.....	Rio Grande	R. G. do Sul
União Caixeiral.....	Uruguayana	"
28 de Março.....	Santa Maria	"
O Alto Taquary.....	Lageado	"
O Commercio.....	Jaguarão	"
O Debate.....	Livramento	"
O Orvalho.....	"	"
O Iris.....	Cangussú	"
O Progresso.....	Villa do Rosario	"
Villa Rica.....	Ouro Preto	Minas Geraes
Lavoura e Commercio.	Uberaba	"
Gazeta de Leopoldina.	Leopoldina	"
O Mercantil.....	Palmyra	"
Monitor Sul Mineiro...	Campanha	"
Evangelista.....	Aragnary	"
A Evolução.....	V. Nova de Lima	"
Cidade de Prados.....	Cidade de Prados	"
O Novo Seculo.....	Cidade Bomfim	"
O Indaya.....	Dores de Indaya	"
A Galhofa.....	Bicas	"
O Povo.....	"	"
O Rebate.....	Cuyabá	Matto Grosso
Gazeta Official.....	"	"
Colombo.....	Villa de Miranda	"
A Fronteira.....	Quarary	R. G. do Sul
Literatura y Arte.....	La Paz	Rep. Bolivia
Correio d'America...	New-York	E. U. America

O Director-Bibliothecario,
José Gomes de Castro.

Jornaes offerecidos em 1901 pelos socios

Titulo do jornal	Publicado em	Offertante
Mala da Europa.....	Lisboa—Portugal	R. A. Tribuzy
Petit Journal.....	Pariz—França	F. C. d'Aguiar
Jornaes assignados em 1901 pela sociedade		
La Illustracion Sud-Americana.....	Buenos-Aires	Rep. Argentina
O Paiz.....	Rio de Janeiro	Capital Federal
O Occidente.....	Lisboa	Portugal
The Sphere.....	London	Inglaterra
Revue du Brésil...	Paris	França

O Director-Bibliothecario,
José Gomes de Castro.

DIRECTORIA

Raymundo Alves Tribuzy—Presidente
Candido Bordeaux Rego—Secretario
José Fernandes da Silva Malta—Thezoureiro
Manoel Gomes de Castro—Bibliothecario
Prudencio Bogéa de Sá—Vogal

Maranhão—Typ. de A. P. Ramos d'Almeida & C., Succs.